# Introdução panorâmica à filosofia e sociologia da ciência do século XX - 16/02/2021

\_Aspectos do positivismo de Carnap, sociologia de Merton, Kuhn e outras  
abordagens.\*\*[i]\*\*\_  
  
\*\*Filosofia da Ciência: a lógica e o papel normativo.\*\*  
  
Pessoa trata aqui basicamente das noções do Círculo de Viena e suas linhagens.  
Parte-se, na raiz da ciência principalmente na concepção de Carnap, da lógica  
[simbólica] correspondendo à observação, ou seja, uma postura empirista. Já o  
positivismo pleiteia condições para se verificar o significado das sentenças  
demarcando a ciência e a metafísica, que não teria sentido. Entretanto, se  
opondo à referência aos dados sensoriais (fenomenalismo), Neurath defendeu o  
fiscalismo trazendo dificuldades para Carnap que mudou sua abordagem  
verificacionista para uma de confirmação.  
  
Pessoa cita brevemente a ideia de ciência unificada[ii], mas volta ao  
positivismo lógico para trazer a concepção de falseacionismo de Popper que, ao  
invés de buscar por sentenças válidas com o método de generalização indutiva  
de fatos em leis, deveria ser hipotético dedutivo, ou seja, partir de  
hipóteses para ver sua validade empírica que pode ser falseada e continuar a  
busca ou corroborada. Por fim, trazendo a visão de Reichenbach, conclui que o  
papel dessa corrente da Filosofia da Ciência, chamada “visão recebida” é do  
deve ser, qual seja, normativa, não focalizando a prática de como a ciência  
era feita.  
  
\*\*Sociologia da Ciência: a institucionalização da ciência.\*\*  
  
Pessoa localiza a busca de Merton pela origem da prática científica no século  
XVII, na Inglaterra, associada à ética puritana. Merton elenca as principais  
normas éticas da ciência desse ponto de vista: universalismo (deixar de lado o  
pessoal), comunalidade (colaboração), desinteresse (não visar interesse  
próprio) e ceticismo organizado (duvidar de tudo), embora também haja contra  
normas implícitas. Abordando o etos científico, Merton conceitua o efeito  
Mateus na universidade: aos mais citados, mais citações, ou seja, gera-se uma  
estratificação dentro da academia. Por fim, Pessoa conjuga essa sociologia  
funcionalista à tradição lógica tratada acima, pois ambas não questionam  
efetivamente o conteúdo da ciência.  
  
\*\*Filosofia da Ciência: além da lógica.\*\*  
  
Reações das teorias globalistas no fim dos 50, que não se prendiam aos  
aspectos teóricos, entre outras coisas, misturavam a abordagem empírica com a  
teoria do observador e não se restringiam aos procedimentos lógicos de  
confirmação ou falseamento, pois traziam o contexto histórico e social. Elas  
rejeitam o fundacionalismo trazido pelos dados da observação e passam a focar  
na teoria, embora tanto a “visão recebida” como as teorias globalistas  
desprezassem a prática experimental.  
  
O expoente é Kuhn com o “paradigma”, quer dizer, as crenças e valores dos  
cientistas e o modelo de sua atividade ficam vigentes enquanto tratam dos  
problemas de determinada visão de mundo, até que entram em crise e uma  
revolução estabelece um novo paradigma. Nesse sentido, mais do que uma  
acomodação aos fatos do mundo, vale resolver os problemas.  
  
Lakatos apresenta o “programa de pesquisa”, trazendo elementos de Popper e  
Kuhn, em que teorias se filiam a uma tradição com um núcleo duro, cujo sucesso  
depende de fazer previsões novas, mesmo explicando menos fatos[iii]. Já  
Feyerabend vê a ciência como anarquia, onde “Tudo Vale!”: vale mais persuasão,  
criatividade individual do que racionalidade.  
  
\*\*Nova Sociologia e Relativismo.\*\*  
  
Sociologia do conhecimento marxista com Mannheim e escola de Frankfurt com  
três pontos: inclusão do conteúdo científico, rompendo a distinção entre  
social e científico; preocupação internalista de como o conteúdo da ciência é  
construído; análise linguística do significado no discurso científico. Essa  
sociologia traz do globalismo uma noção de negociação de consenso, com a  
concepção de que a visão científica depende do contexto social do observador e  
de que pode haver mais de uma teoria sobre determinados fatos.  
  
Começa com Fleck, sob a influência de Kuhn, passando pela cienciometria dos  
índices das citações científicas entre outras. Dentre as abordagens, Pessoa  
destaca o relativismo epistêmico em oposição à crença verdadeira justificada  
chegando à influência social na cognição humana e interesse de grupos; a  
abordagem do construtivismo que se vale mais da descrição do processo  
científico que de sua explicação; e o estudo das práticas de laboratório com  
Latour & Woolgar onde há construção social em cima dos fatos científicos.  
  
   
  
\* \* \*  
  
[i] Filosofia & Sociologia da Ciência, Osvaldo Pessoa Jr. Acesso em  
15/02/2021:  
<http://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/Soc1.pdf>. Aula  
ministrada na disciplina de HG-022 Epistemologia das Ciências Sociais do curso  
de Ciências Sociais da Unicamp a convite da profa. Fátima Évora.  
  
[ii] Mais aqui:  
<https://www.reflexoesdofilosofo.blog.br/2021/02/a-disseminacao-da-atitude-  
cientifica.html>.  
  
[iii] Há também a “tradição de pesquisa” de Laudan, mais focada na resolução  
de problemas, como Kuhn.